

Prêmio 2006, abca forte e atuante



Elvira Vernaschi – ABCA/SP

A Associação Brasileira de Críticos de Arte – abca, mais uma vez, faz a entrega do seu prêmio anual àqueles que foram considerados os melhores do ano e marca um momento na história, não só da atuação desses profissionais, mas também naquele da própria associação e indica à classe artístico-cultural, à sociedade e ao público em geral, um viés do seu reconhecimento a cada um dos premiados e, também, aos próprios indicados, sua devida e justa importância e real destaque na área das artes visuais e no cenário da cultura brasileira. Hoje, esse reconhecimento se estende, como bem diz os estatutos da associação, às diversas atividades desses profissionais – trajetória e atuação do crítico, trajetória e contemporaneidade do artista, pesquisa e curadoria, instituição e personalidade, publicações e atuação da mídia, num total de 10 categorias de prêmio.

Neste ano, também, o Prêmio ABCA inclui nomes de destaque nos diversos estados e regiões, desde o nordeste ao sul do país: Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Pará, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Ceará, com importantes nomes das diversas áreas de atividade no campo das artes visuais, o que resultou em uma distribuição bastante igualitária dos votos, cujo resultado final evidenciou uma margem relativamente pequena de diferença entre um indicado e outro, em algumas das categorias. A participação dos associados também evidencia a atuação da própria associação e o resultado do pleito na força e espaço que a abca vem crescendo no Brasil. Cada categoria de prêmio foi composta por, no mínimo, três nomes, num total de 32 indicados, um dos quais eleito em votação nacional. O Prêmio ABCA 2006 ficou assim atribuído:

Prêmio Gonzaga Duque



Foto divulgação

Adalice Araújo, nasceu em Ponta Grossa, Paraná. É premiada por sua atuação como crítica, professora e pesquisadora e pela publicação do primeiro volume do “Dicionário das Artes Plásticas no Paraná. Síntese da História da

Arte no Paraná”, série que faz um relato importante da história da arte no estado e um resumo crítico dos artistas que participaram e participam dessa história, bem como exaustivo levantamento da iconografia paranaense.

Prêmio Mário Pedrosa



Foto divulgação

Emmanuel Nassar, natural de Capanema, Pará. É premiado pela contemporaneidade de sua linguagem. É auto-didata e sua primeira exposição acontece em 1979, em Belém. A partir daí dedica-se intensamente à sua produção artística. Sua obra é uma simbiose entre tradição popular e arte erudita e se caracteriza por “desmistificar e confundir saudavelmente os elementos que determinam um trabalho como ingênuo ou contemporâneo”, segundo o próprio artista.

Prêmio Sérgio Milliet

Luiz Alberto Ribeiro Freire, nascido em 1962, na Bahia. É premiado pela publicação do livro “A Talha Neoclássica na Bahia”, resultado de dez anos de pesquisa para sua tese de doutorado defendida na Universidade do Porto. A pesquisa, exaustiva, aborda o neoclássico presentes nas igrejas baianas e é acompanhada de um dicionário, ao final do livro, que é ilustrado

Foto divulgação



com centenas de fotografias dos retábulos, tribunas, tetos e outros elementos compositivos da talha, esta obra complementa as edições da Odebrecht em prêmio instituído pela empresa em 2005.

Prêmio Ciccillo Matarazzo

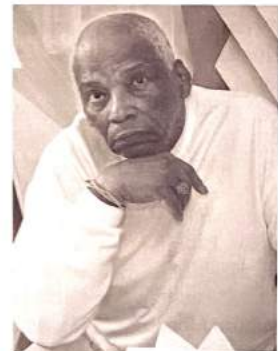


Foto divulgação

Emanuel Araújo, é natural de Santo Amaro da Purificação, Bahia. É indicado por suas atividades na área da cultura das artes e por sua atuação à frente do Museu Afro-Brasil, fundado em 2004, em São Paulo. Além de gravador e escultor, destaca-se como curador e como diretor, sucessivamente, do Museu de Arte da Bahia, da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Como fundador e principal organizador do Museu, Emanuel Araújo vem

desenvolvendo ações para torná-lo, segundo suas próprias palavras "um museu contemporâneo, em que o negro possa se reconhecer hoje".



Walter Zanini

tendências da escultura moderna

cultrix

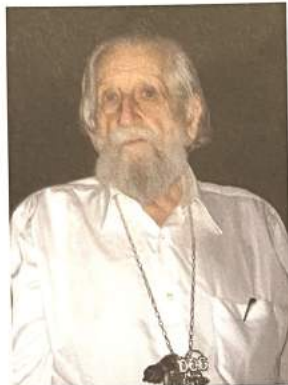
Prêmio Mário de Andrade

Walter Zanini, historiador e crítico de arte, é premiado por seus mais de 50 anos dedicados à pesquisa sobre arte brasileira. Realizou seus estudos na Europa e, de volta ao Brasil, dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Foi Curador de duas edições da Bienal de São Paulo. É autor de *Tendências da Escultura Moderna* (1971), *A arte no Brasil nas décadas de 1930-40* (1991), *Vicente do Rego Monteiro* (1997) e *coordenador de História Geral da Arte no Brasil* (1983). Atualmente, pesquisa e escreve sobre as relações entre arte e tecnologia.

Prêmio Clarival do Prado Valladares

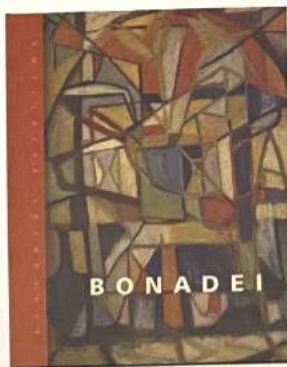
Nelson Leirner, nascido em 1932, em São Paulo, numa família de artistas, vive atualmente no Rio de Janeiro. Estudou engenharia e artes plásticas nos Estados

Foto divulgação



Unidos, entre 1956 e 1958. Seu trabalho é um comentário irônico acerca do sistema de arte. É um dos mais expressivos representantes do espírito vanguardista do experimentalismo estético e comportamental, tão característico àqueles tempos de "contracultura" dos anos 60, com preocupação constante em fazer com que a arte, transbordando de seu circuito institucional, atinja as ruas e suscite novas indagações.

Prêmio Maria Eugênia Franco



Lisbeth Rebollo Gonçalves, nasceu em São Paulo. É premiada pela curadoria da exposição "Aldo Bonadei - Percursos Estéticos", realizada no Museu de Arte

Contemporânea USP - Ibirapuera. É professora titular da Escola de Comunicações e Artes/USP; diretora pela segunda vez do MAC USP; foi Presidente da ABCA e é Vice Presidente Internacional da AICA. A Exposição sobre Aldo Bonadei é comemorativa do centenário de nascimento do pintor. Com seleção de obras inéditas, o enfoque da curadoria está no inovador percurso estético desse artista e também sobre o intelectual aberto a outros experimentos - como a moda.

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade



Foto divulgação

Fundação Armando Álvares Penteado, fundada em 1947, destaca-se pelo investimento constante em cultura, nas atividades do Museu de Arte Brasileira e outras áreas. O MAB é inaugurado em agosto de 1961, com a mostra Barroco no Brasil. Seu acervo conta com cerca de 3.000 obras e seu núcleo inicial foi a doação feita por D. Annie Penteado. O Museu organiza exposições com enfoque na produção artística brasileira e mostras de arte internacional. Recentemente, estendeu suas ações ao MAB-Centro, MAB-São José dos Campos e MAB-Ribeirão Preto.

Prêmio Antonio Bento



Programa *Balanço do Século XX. Paradigmas do Século XXI*, é uma produção da TV Cultura de São Paulo, em parceria com a Com-

panhia Paulista de Força e Luz (CPFL). O programa enfoca o pensamento teórico e as reflexões de especialistas sobre a cultura brasileira. A série pretende estimular e ampliar o conhecimento sobre a história contemporânea com perspectiva para o século XXI e aborda novas formas

de percepção da arte. Dividido em módulos, apresentou temas como: *As Artes do Século XX*; *Grandes Personagens da Literatura Brasileira*; *Intérpretes do Brasil no Século XX*; *Um Balanço das Ciências no Século XX*.

Prêmio Paulo Mendes de Almeida

Exposição "Volpi. A Música da Cor", realizada pelo MAM/SP (com curadoria de Olívio Tavares de Araújo), enfoca a trajetória de um dos maiores pintores brasileiro. Nascido em Lucca, na Itália, de origem humilde, chegou aos mais ovacionados prêmios, como o de melhor pintor na Bienal de São Paulo, em 1953/54. Para



esta mostra foram selecionadas obras figurativas e paisagens do início da carreira do artista; da fase das bandeirinhas encontram-se pinturas que dão a sensação de música da cor, mote para o título da mostra.

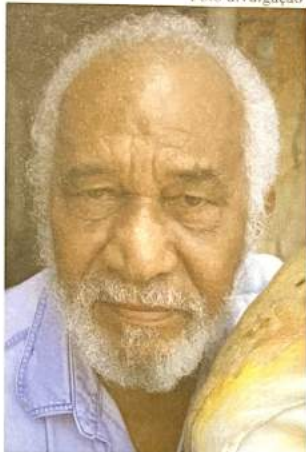
HOMENAGEM

Ronaldo Silva Jr.



Fundação Cultural de Itajaí, de Santa Catarina, é uma instituição que privilegia as artes plásticas, promovendo dois importantes salões, um a nível nacional e outro destinado aos novos valores. Desenvolve eventos também na área da cultura popular, música, dança e teatro. Faz parte da Fundação, a Casa de Cultura Dide Brandão que realiza exposições itinerantes pelo interior do estado e trabalho de educação artística pelos bairros da cidade. Em 2006 foram realizados, o 3º. Salão Municipal dos Novos; 28 mostras na Casa Dide Brandão; o Projeto Arte nos Bairros.

Foto divulgação



Juarez Paraíso, nasceu em Rio de Contas e vive em Salvador desde 1942. Artista plástico, ilustrador, gravador e professor de desenho, pintura e gravura na Universidade Federal da Bahia, onde foi diretor da Faculdade de Belas Artes. Realizou sua primeira exposição em 1952. Sua última mostra ocorreu em 2006. Realiza murais para edifícios públicos e residências, workshops, palestras. Como ilustrador desenha cartazes, capas de livros, revistas, discos, Cds e catálogos.

Juan Esteves



Marcelo Grassmann, nasceu em São Simão, São Paulo. Gravador e desenhista, entre 1949 e 1950, no

Rio de Janeiro e aconselhado por Oswaldo Goeldi, fez cursos de gravura em metal, com Henrique Oswald, no Liceu de Artes e Ofícios. Estudou litografia com Poty Lazarotto e na Academia de Artes Aplicadas, de Viena. Sua primeira mostra individual foi realizada em 1950 e a última em 2007, no Instituto Moreira Salles/RJ. Entre 1946 e 2005, participa de diversas bienais em São Paulo, Veneza, recebendo diversos prêmios.

Foto divulgação



Odetto Guersoni, iniciou sua carreira em 1944 e tem se destacado como pesquisador sempre renovado e artista preocupado com o lado artesanal de seu ofício. Pintor, num primeiro momento, durante uma curta permanência em Paris, em 1948, descobre a gravura, que se tornaria seu meio expressivo predileto. Nos anos 1960, formula a estética pela qual vem sendo identificado e celebrado: justaposições de módulos geométricos que se repetem e se somam uns aos outros para criar novas estruturas. Guersoni é um purista e aos 90 anos tornou-se um ícone vivo da arte paulista e brasileira

Foto divulgação



In Memoriam: Osmar Pisani, é natural de Gaspar, no Vale do Itajaí, Santa Catarina. Foi poeta e professor de literatura e história da arte. Publicou livros como O Delta e O Sonho. Recebeu o Prêmio Cruz e Sousa, com a obra literária As Paredes do Mundo, e o Prêmio Mário de Andrade da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em 2006, por sua trajetória. Manteve, entre 1977 e 1988, a coluna semanal Artes Visuais, no jornal O Estado. Integrava o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, o Conselho Estadual de Cultura. Foi membro da representação brasileira na 19ª. Bienal de São Paulo (1987) e o primeiro crítico da Região Sul a integrar a Comissão Nacional de Artes Plásticas (1982/83). Em outubro de 2006 foi eleito Vice Presidente da ABCA – Região Sul (Triênio 2006 – 2009).